

Contribuição do Sistema de Treinamento para a linguagem da História em Quadrinhos no Teatro.

Em 2009, ano em que iniciamos nossa pesquisa, aprendemos, com o grupo anterior, o sistema de treinamento, que se tornou o nosso alfabeto de base para a criação atoral. Com o objetivo de aliar a pesquisa científica à artística, passamos para uma outra etapa da investigação com a idéia de criar um espetáculo teatral onde verificaríamos a eficácia do sistema de treinamento na criação artística e na utilização de um estilo específico de teatro. Nesta etapa, nos unimos ao grupo Cerco, composto por alunos e ex-alunos do departamento de Arte Dramática da UFRGS, onde a maioria não possui um treinamento corporal. A idéia de trabalhar a linguagem da História em Quadrinhos para o teatro apontou para a necessidade de dispor de atores corporalmente flexíveis e eficazes. Realizou-se, então, a instrumentalização dos atores através de exercícios acrobáticos e da técnica de Mimo Corpóreo. Após a instrumentalização do grupo, iniciamos o aprendizado desta nova linguagem e selecionamos alguns contos do Sérgio Faraco. Após a leitura e discussão dos aspectos considerados importantes, organizamos, através da técnica do jogo e da improvisação, a transposição para a cena da atmosfera da história. Como resultados parciais, percebemos que o domínio das partituras de movimentos do sistema de treinamento nos ensina a olhar os outros e a nós mesmos no espaço e a desenvolver a consciência do mecanismo de nosso corpo. Este domínio físico libera a imaginação possibilitando uma disponibilidade física maior no espaço de jogo, oportunizando a realização de formas plásticas na criação dos climas e atmosferas, assim como dos estados e situações em que se encontram os personagens.